

Momento Sagrado

Seja no cristianismo, com a Quaresma, seja no Islamismo, com o Ramadã, os primeiros meses do ano são marcados por intensas atividades nas duas religiões

POR IANDARA PIMENTEL SANTANA*

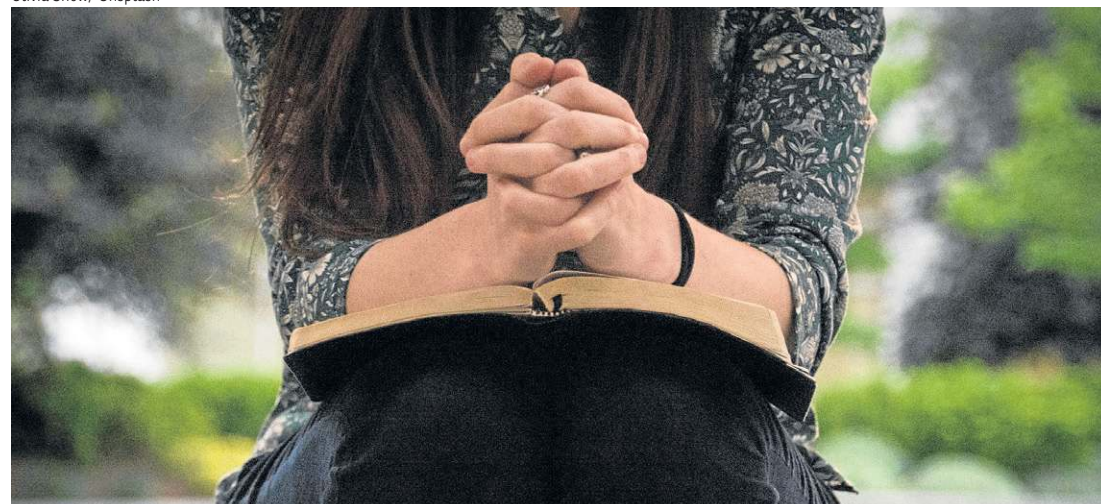
Durante os primeiros meses do ano, algumas religiões realizam celebrações especiais. Na religião cristã, a Quaresma é seguida por milhões de fiéis ao redor do mundo. Já na islâmica, as práticas do Ramadã são celebradas por cerca de um bilhão de muçulmanos. Em ambos os casos, a fé e a devoção estão presentes, mostrando a força das práticas na rotina dos indivíduos e as transformações geradas.

“A ideia de privação da carne para fortalecer o espírito é comum em muitas religiosidades, de diferentes culturas, do islamismo, que estabelece o Ramadã, ao candomblé”, explica o professor e historiador André Moura. De acordo com ele, a carne representa o que é terreno, incluindo pecados e tentações, enquanto a ideia de alimentar o espírito com reflexões e orações faz alusão a uma conexão mais próxima com o sagrado. “Cabe ressaltar que, em outras vertentes do cristianismo, diferentes tipos de jejum estão conciliados com a prática religiosa”, completa.

Neste ano, a Quaresma começou em 14 de fevereiro, na quarta-feira de cinzas, e durou até 24 de março, no Domingo de Ramos. Os 40 dias são definidos a partir do fim do carnaval, variando a cada ano. Já o Ramadã, este ano, ocorre de 10 de março a 9 de abril — a data varia conforme a mudança da lua.



Olivia Snow/ Unsplash



Quaresma

No calendário cristão, a Quaresma é um período muito importante para os fiéis, sendo comum a prática de jejuns, orações e doações. “O período da Quaresma no catolicismo é uma referência ao momento da narrativa bíblica em que Jesus Cristo fica em jejum, no deserto, durante 40 dias, passando por provações e tentações”, explica André Moura. “Essas

privações a que os fiéis podem se submeter é também uma forma empática de se aproximar do sofrimento de Cristo”, completa.

Promessas e abstinências praticadas por alguns nesse período são fruto dessa tradição. Esse é o caso da Luana Modesto, 49. A professora da rede pública cortou o glúten e a carne da alimentação durante esses 40 dias e, na última semana, também o açúcar. “Como sempre faço nesse período, estou cuidando